

Como Organizar sua Dissertação¹

Introdução

Este documento tem como objetivo orientar o aluno do MNPEF na organização de sua dissertação, cuja redação é elemento central para obtenção de um título em nível de pós-graduação. Para isso, você deve primeiro entender os aspectos envolvidos em atividades de pesquisa no MNPEF. Pretende-se que este documento seja uma ferramenta útil tanto para os alunos que estão iniciando no programa quanto para aqueles que já estão na fase de redigir a dissertação.

O que é Pesquisa na Pós-Graduação do MNPEF

Ao invés de fazer uma pesquisa e gerar um ou dois artigos publicados em revistas bem classificadas no *Qualis*, os estudantes do MNPEF devem gerar um **Produto Educacional**, aplicá-lo em sala de aula e relatar a experiência de implementação desse produto.

A concepção do que seja esse produto é bem flexível. Pode ser um aplicativo, um caderno didático, um manual de laboratório, o uso de determinado recurso tecnológico no ensino da Física, uma unidade didática, um conjunto de demonstrações etc. Mas sua construção e sua implementação devem gerar um material instrucional que possa ser utilizado por outros professores sem consultar a dissertação a ele associada.

Não fica excluída a possibilidade de associar uma pesquisa ao desenvolvimento e implementação do produto, mas deve ser uma **pesquisa aplicada** e não ter a obrigação de gerar uma publicação. Não é objetivo do MNPEF publicar artigos, os quais, normalmente, estão dirigidos à comunidade acadêmica e raramente são lidos por professores da Educação Básica.

Se, além do produto, sair alguma publicação do tipo artigo para professores isso pode ser bom, mas, como dito anteriormente, não é objetivo do MNPEF. Nesses casos, recomenda-se que sua publicação seja em revistas direcionadas ao professor de Física, como a Revista do Professor de Física (UNB); Revista Física na Escola (SBF); Revista Experiências em Ensino de Ciências (UFMT); entre outras.

Algumas dicas para elaboração da dissertação do MNPEF

Ao longo dos últimos anos analisamos a primeira versão de muitas dissertações e detectamos muitas debilidades. Em primeiro lugar, embora pareça óbvio, a dissertação deve ter uma estrutura, ou seja, começo (introdução), meio (desenvolvimento) e fim (conclusão de fechamento).

Na **Introdução** comenta-se a problemática envolvida na dissertação, deixa-se claro o objetivo e o contexto do trabalho, faz-se uma certa apresentação da dissertação e encaminha-se o leitor para os capítulos seguintes. Não há regras fixas, é uma introdução, buscando dar uma ideia do todo da dissertação, na qual deve-se evitar o uso da primeira pessoa.

1 Adaptado de: MOREIRA, Marco Antônio. Nota à comunidade do MNPEF. Dezembro de 2016.

O **Desenvolvimento** pode constar de mais de um capítulo, incluindo um com uma breve revisão da literatura (alguns estudos relacionados ao tema da pesquisa), outro com uma fundamentação teórica (ideias, proposições, princípios norteadores, sem grande aprofundamento), outro com o conteúdo de Física (este conteúdo deve ter uma abordagem de nível superior, mas não pode ser um *copy/past*. Procure problematizar o tema, destacar sua importância no desenvolvimento da Ciência e na solução de problemas do dia a dia em aplicações contemporâneas). A ideia não é construir e implementar uma estratégia associada ao produto como se nunca alguém tivesse feito algo semelhante. O importante é que essa construção não seja feita com base no “achismo”.

A seguir, ainda no **Desenvolvimento**, vêm os capítulos descrevendo o recurso instrucional, a estratégia que gerou o Produto Educacional e a descrição detalhada de sua implementação em sala de aula, seguido da análise dos resultados obtidos. Tudo isso como um **relato de experiência**, não obrigatoriamente uma pesquisa no sentido acadêmico, **dialogando com o marco teórico** e, se pertinente, com os trabalhos relacionados mencionados antes.

A **Conclusão** é o capítulo final, muitas vezes chamado de Considerações Finais, no qual faz-se uma síntese do trabalho feito, chamando atenção para alguns aspectos relevantes, para alguns resultados obtidos, eventualmente apontando continuidades.

Seguem, então, as **Referências** e os **Anexos** e **Apêndices**. Todas as referências citadas ao longo do texto devem estar na lista final e vice-versa. As normas técnicas podem ser as da APA (American Psychological Association) que são internacionais e largamente usadas em trabalhos da área de ensino ou as da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que são usadas apenas no Brasil e podem parecer estranhas a leitores de outros países.

A diferença entre **Anexos** e **Apêndices** é que estes são elaborados pelo(a) próprio(a) autor(a) e os primeiros, não. Em ambos os casos complementam, fundamentam, comprovam ou ilustram aspectos da dissertação sem prejudicar sua unidade. No caso específico do MNPEF o Produto Educacional deve ser incluído na íntegra como um Apêndice. Além de ser apresentado de forma destacada da dissertação.

Algumas regras básicas para a dissertação

- Todas as figuras devem estar numeradas, com legenda (acima da figura) e fonte (na parte inferior), e todas devem estar mencionadas no texto.
- Da mesma forma, todas as tabelas e quadros devem estar numeradas(os) com legenda (na parte superior) e fonte (mesmo que sejam de “autoria própria” na parte inferior), e todas(os) devem estar mencionadas(os) no texto.
- Todas as frases, parágrafos, de outros autores devem sempre ser referenciados (AUTOR, ANO) no texto, incluindo o número de página quando forem **citações literais**. O não seguimento desta regra significa plágio e pode levar à reprovação do trabalho.
- Estudantes ou quaisquer outros participantes na experiência de implementação do produto educacional não devem ser identificados, mas se o forem, é preciso constar como anexos da dissertação os termos e declarações formais e individuais, autorizando a identificação. Esta regra deve ser seguida rigorosamente.
- O *Abstract* deve ser revisado por algum especialista em língua inglesa. Não devem ser usadas traduções literais do *Google*.
- Deve haver uma preocupação integral com a correção da redação. Sugere-se que o texto final da dissertação seja revisado também por um especialista. Erros grosseiros de linguagem não devem ser tolerados.

O Produto Educacional

O Produto Educacional deve ser um **Apêndice da dissertação com identidade própria**. Seja ele um texto, uma sequência didática, um roteiro para o uso de uma estratégia didática, seja o que for, deve ter identidade, **deve ter estrutura própria (começo, meio e fim)** de modo que possa ser usado por qualquer professor sem consultar a dissertação, sem consultar o(a) autor(a). Mesmo que boa parte do produto esteja no corpo da dissertação, deverá estar novamente no produto em si, ou seja, no Apêndice que deve ter identidade própria. A redação do Produto nunca deve remeter o leitor à dissertação.

Procedimentos para defesa

Antes de serem defendidas as dissertações (com os respectivos produtos) e as bancas devem ser submetidas à apreciação e aprovação da Comissão Pós-graduação (CPG) do MNPEF. Para isso, devem ser colocadas na Plataforma do MNPEF num prazo mínimo de 45 dias antes da data prevista para a defesa. As dissertações não podem ser defendidas sem o aval da CPG.

Após a defesa, tanto a dissertação como o produto, finalizados e revisados, devem estar prontos para serem disponibilizados eletronicamente no site do Polo.

Lembre-se

Como foi dito no começo, o MNPEF é um mestrado diferente. Analogamente, uma dissertação do MNPEF também é diferente de uma dissertação acadêmica, pois o foco deve estar no Produto Educacional em sala de aula e não em uma pesquisa básica. Mas isso não significa que seja um trabalho mais “*light*” ou de menor qualidade. Ao contrário, deve ser de **alta qualidade** e talvez seja até mais difícil de elaborar do que uma dissertação acadêmica, pois implica gerar um produto, implementá-lo em sala de aula e relatar a experiência.